



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ	19-3-80	DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Foi o Governo AD o primeiro que aumentou os preços?!

por Tito Barbosa

A AD não prometeu baixar os preços no consumidor de «todos» os bens e serviços. Nem o Governo AD.

A AD não prometeu sequer baixar o custo de vida. Se tivesse prometido, isso quereria dizer que uns preços desceriam e outros subiriam e que os abaixamentos de preços teriam maior peso que as subidas de preços. O Governo AD também não prometeu isso.

O que a AD prometeu — isso sim — e o Governo AD realfirmou, foi «conter e refrear a inflação». Tal significa que alguns preços continuarão a subir, outros — poucos — descenderão, que as subidas de preços terão maior peso que as descidas, mas que a subida geral de preços no futuro será mais baixa que a subida verificada no passado.

Sendo assim, porquê toda esta gritaria indignada — de fingida indignação, claro — porque os preços vão subir? Os protestos só terão razão de ser se se constatar que efectivamente durante o Governo AD o nível geral de preços subiu a um ritmo superior àquele a que anteriormente os preços subiam.

Os protestos contra a «quebra de promessa» da AD são, pois, no mínimo extemporâneos. É poeira lançada aos olhos da população, é manobra política a explorar a fácil confusão entre «conter ou refrear a inflação» e «baixar os preços».

A inflação está instalada em Portugal há muitos anos. É um comboio que iniciou a marcha muito antes de 25 de Abril de 1974, acelerou-a depois desta data e nenhum Governo — repete-se, nenhum Governo — conseguirá deter o comboio da inflação de um momento para o outro, nem mesmo em dez meses. Qualquer Governo que o tentasse, provocaria um descarrilamento catastrófico.

O que qualquer Governo sério e não demagógico pode prometer é «diminuir a marcha do comboio», é «refrear a inflação». Foi essa a promessa da AD e do seu Governo e é a essa promessa que se atém.

O Governo AD aumentou e deixou aumentar preços? É incontestável que sim e já vimos que tal não constitui quebra de promessa. Mas pergunta-se: — qual foi o Governo pós-25 de Abril que não aumentou e deixou aumentar os preços, qual foi o Governo que conseguiu fazer baixar o nível geral dos preços, fazer baixar o custo de vida? No entanto, a fazer fé no coro orquestrado dos partidos da oposição e das suas organizações, até parece que o Governo AD é o «primeiro» em cuja vigência os preços aumentaram e o custo de vida subiu!

Já não se recordam que o Governo Vasco Gonçalves em 1974 (numa conjuntura mais favorável que a actual) aumentou os preços de bens essenciais como o pão, o açúcar e o leite, além das rações para animais, os combustíveis e outros mais. E fê-lo numa altura em que os salários acima de 7500\$00 mensais estavam congelados! O «companheiro Vasco» — sempre, sempre ao lado do

povo — esteve-se nas tintas para a repercussão dos aumentos no custo de vida. Para adoçar a pílula, chamou-lhe «política de verdade dos preços».

A evolução do «Índice de Preços no Consumidor na cidade de Lisboa com exclusão da habitação» mostra que o primeiro índice do período pós-25 de Abril (1974) nem um Governo pós-25 de Abril conseguiu fazer baixar o nível dos preços.

Veja-se a evolução daquele índice com os vários Governos. Na coluna da esquerda, dá-se a data da nomeação do Primeiro-Ministro ou da remodelação ministerial, o nome daquele e o dos responsáveis pela Economia e/ou Finanças (as pastas destas áreas têm tido várias designações e arranjos). Na coluna da direita, mostra-se o número índice no mês da nomeação.

Em Abril de 1974 os índices de preços no consumidor tinham por base os preços de 1963; a partir de Janeiro de 1977, o INE construiu outro índice com base nos preços de 1976 e depois de Março de 1979 deixou de publicar os índices com base em 1963. Por isso e para efeitos de comparação, a partir do 2.º Governo Constitucional dá-se também o índice com base em 1976, que aparece em parênteses.

1.º G. Provisório - 15/5/74 Palma Carlos Vieira de Almeida	230,7
2.º G. Provisório - 17/7/74 V. Gonçalves R. Vilar/S. Lopes	240,0
3.º G. Provisório - 30/9/74 V. Gonçalves R. Vilar/S. Lopes	261,3
4.º G. Provisório - 26/4/75 V. Gonçalves M. Murteira/J. Fragoso	285,1
5.º G. Provisório - 8/8/75 V. Gonçalves M. Murteira/J. Fragoso	289,6
6.º G. Provisório - 19/9/75 P. Azevedo S. Zenha	295,9

1.º G. Constitucional - 23/7/76 Mário Soares S. Gomes/M. Carreira	333,6
2.º G. Constitucional - 23/1/78 68,7 (141,6) M. Soares V. Constâncio	468,7 (141,6)

3.º G. Constitucional - 28/08/78 19,1 (161,7) N. Costa S. Lopes	519,1 (161,7)
4.º G. Constitucional - 21/11/78 37,6 (167,2) Mota Pinto Jacinto Nunes	537,6 (167,2)
5.º G. Constitucional - 31/7/79 (192,9) M. L. Pintasilgo S. Franco/C. Gago	(192,9)
6.º G. Constitucional - 3/1/79 (213,4) - Sá Carneiro Cavaco Silva	(213,4)

Como se vê do quadro, o índice não deixou de subir desde o Governo Palma Carlos, não nos interessando agora analisar em que Governos subiu mais ou menos.

À oposição estão a causar engulhos e receios o dinamismo e a inovação já demonstrados pelo Governo AD.

Toca, pois, a embaraçar, enterrar, perturbar a sua acção, utilizando as armas do costume: manifes, comícios, plênários, moções, comunicados, greves, obstrução parlamentar, etc. A oposição não perdoa ao Governo AD ter sido o primeiro no pós-25 de Abril a revalorizar o escudo e não vai perdoar-lhe ser o primeiro a baixar os impostos profissional e complementar. Estas baixas de impostos, complementadas com alguma subida dos salários, irá aumentar a parte dos rendimentos do trabalho que fica disponível para consumo (e poupança), melhorando o poder de compra da população.

O Governo AD age mais que fala. A oposição não gosta deste estilo. Gosta mais de conversa, polémica, debates, interpelações, conferências de imprensa, mesas redondas. Mas o povo está farto de palavreiro, agitação estéril e eleitoralista.

A tática do «bota abaixo» a qualquer preço vai ser fatal aos partidos da oposição. Veremos isso nas próximas eleições.